



Ge
geracao **e**. com
 geração **empreendedora**

Frente às dificuldades impostas pela enchente, negócios de Porto Alegre buscam novos formatos para seguir operando. Stéfani Anza (c) e Giancarlo Curti (d), sócios da Abuela, cafeteria e torrefação que teve seu espaço impactado pelas águas, uniram forças à Emanuelle Madeira (e), do Brio Coffee Stand, para uma operação temporária

Página Central

**Negócios em
 adaptação**

PÁGINA INICIAL

www.geracaoe.com



Quer receber notícias sobre empreendedorismo no seu WhatsApp? Aponte o celular para o QR Code ao lado e saiba como!



Ao leitor

Calma para continuar

Em momentos tão difíceis e intensos como o que temos vivido no Rio Grande do Sul, é importante vivenciar um dia após o outro. Pode parecer óbvio, mas em tempos mais regulares vivemos pensando no dia seguinte, no próximo mês. No entanto, as últimas semanas têm sido de atenção ao dia. Acredito que a maior parte dos porto-alegrenses criou o hábito de, pela manhã, checar o nível do Guaíba. Os gaúchos, conferir a previsão de chuva para o dia. E assim seguimos.

Esse comportamento tem se refletido também nos negócios. Cada dia tem sido diferente. Aos poucos, percebemos algumas empresas retomando as atividades, outras iniciando a limpeza de seus espaços e, muitas, infelizmente, ainda aguardando a água baixar. Vemos o esforço em continuar, em encontrar alternativas para operar em meio às adversidades, como contamos na Página Central desta edição.

Quando conversamos com quem está à frente de negócios hoje, escutamos mais incertezas que certezas. Os planos e metas a longo prazo deram lugar ao planejamento diário. Vencer o dia já é uma grande meta conquistada para os empreendedores gaúchos. Sem pressa e dentro do possível, seguimos fortalecendo os negócios locais. #boraRS

Isadora Jacoby
@isajacoby

#explorar

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC



Hora de fortalecer negócios locais

! Nós voltamos! E tomar essa decisão de voltar a trabalhar, reabrir a empresa no meio de todo o caos que estamos vivendo, não foi fácil, mas entendemos que esse era o único caminho possível. Acreditamos que **fortalecer a nossa empresa é também fortalecer a economia local e a força que o Estado precisa para recomeçar**. Tivemos colaboradores, fornecedores e clientes afetados pelas enchentes. Nossa primeira ação para ajudar foi criar uma rifa, onde arrecadamos mais de R\$ 12 mil, e 100% do valor foi doado para quem estava atuando diretamente em abrigos, resgates e reconstrução de lares.

🐾 Enxergamos a Lavanda muito além de uma loja online. Hoje, **nos posicionamos como uma comunidade**. Prova disso são as dezenas de mensagens que recebemos nos últimos dias das nossas clientes perguntando como estávamos. Existe uma relação dos dois lados.

☕ A Lavanda é uma marca que tem como propósito promover momentos de autocuidado, sempre utilizamos a frase "esse momento é meu". O nosso autocuidado é a pausa para o café, para o chá. Acender uma vela. Mas como fica o autocuidado nesse momento de luto coletivo? Pensando nisso, criamos nossa segunda ação para ajudar. Iniciamos uma **série de conteúdos em colaboração com psicólogas, médicas e nutricionistas** que vão dar uma perspectiva mais técnica para a nossa comunidade de como se cuidar agora. Criamos a **#essemomentoéno**so para fortalecer nossa comunidade e o nosso Estado.

Laryssa Araujo
proprietária da Lavanda, marca de cerâmicas artesanais

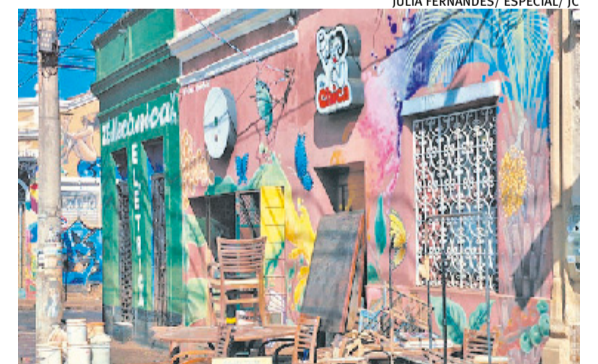
geraçãoe.com



Empreendedores da Cidade Baixa trabalham na limpeza

A Cidade Baixa, região boêmia de Porto Alegre, conhecida pela vida noturna movimentada, foi duramente atingida pelas águas. Bares, restaurantes, cafés, entre outros estabelecimentos que geram entretenimento e empregos para a população, foram afetados pela enchente. Com as águas baixando, empreendedores e empreendedoras começaram a trabalhar na limpeza de seus negócios e a mensurar os prejuízos. Aponte a câmera para o QR Code ao lado e leia a matéria completa.

JÚLIA FERNANDES/ ESPECIAL/ JC



Quem faz



ISADORA JACOBY
Editora-assistente
@isajacoby



JÚLIA FERNANDES
Repórter
@eujuliafernandes



JAMILAIQUEL
Estagiário
@jamil_aiquel



STÉFANI RODRIGUES
Estagiária
@stefanirodrig_

Editor-chefe: Guilherme Kolling

Diagramação: Gustavo Van Ondheusden e Ingrid Muller

geracaoe@jornaldocomercio.com.br



Publicação do
Jornal do Comércio
de Porto Alegre



NEWSLETTER: cadastre seu e-mail na nossa newsletter diária no site. Queremos que você fique por dentro de todas as nossas notícias em primeira mão.

NEGÓCIOS

solidariedade, suporte

Escritório oferece apoio jurídico para atingidos

Slap.law, localizado no Instituto Caldeira, teve sua sede inundada e atualmente atende voluntariamente pessoas físicas e jurídicas impactadas pela enchente

JÚLIA FERNANDES

@eujuliafernandes

O escritório Slap.law, fundado pelo advogado Gustavo Sudbrack, criou recentemente um canal em seu site para atender voluntariamente pessoas físicas e jurídicas afetadas pelas chuvas no Rio Grande do Sul. Segundo o fundador, a ideia é que o escritório de advocacia esteja preparado para atender as demandas à medida em que as pessoas retornem para suas casas e atividades.

O Slap.law oferece consultoria jurídica gratuita para esclarecer dúvidas nas áreas cível, familiar, empresarial, criminal, trabalhista e previdenciária. Após a triagem inicial, a equipe do escritório endereça as questões conforme a necessidade específica de cada caso.

Fundado em agosto de 2019, o escritório ocupava uma das maiores salas no primeiro andar do Instituto Caldeira, hub de inovação que fica no Quarto Distrito de Porto Alegre. A área foi totalmente alagada pela enchente. “Fomos um dos primeiros escritórios a estar lá e acredito que uma das primeiras salas a realizar uma grande intervenção no local. Fomos pegos de surpresa, como quase todo mundo, com a situação de estar debaixo d’água”, relata Gustavo.

Focados em atender empresas de tecnologia, startups e projetos voltados à inovação, o Slap.law decidiu usar sua expertise para ajudar a população atingida pela enchente no Rio Grande do Sul. Desde o



Gustavo Sudbrack, sócio-fundador do escritório Slap.law

início desta tragédia, Gustavo e os sócios do escritório atuaram como voluntários em diferentes frentes. “Paramos para pensar e entendemos que também poderíamos auxiliar as vítimas da forma que conhecemos e sabemos”, declara.

Gustavo e os sócios criaram um canal de e-mail específico para esses casos. Além disso, a equipe conta com advogados voluntários de outras áreas que estão de prontidão. “Já começamos a atender algumas pessoas, mas ainda são poucas. A maioria dos casos está relacionada ao aluguel, seguro e retorno ao trabalho”, comenta.

O Slap.law também lançou uma cartilha para que as empresas possam aprender e apoiar seus colaboradores. “Neste documento, apontamos o que é permitido, os cuidados necessários, como evitar problemas e como cuidar da saúde mental desses funcionários que estão sob um estresse absurdo”, explica o advogado.

De acordo com o fundador do escritório, o principal desafio, atualmente, é alcançar um público mais vulnerável. “Acho importante que consigamos divulgar essa medida de forma mais ampla.

As pessoas que conhecem o Slap.law e se relacionam com o Instituto Caldeira pertencem a uma classe social mais alta, tendo um acesso mais fácil a advogados, mas acho que essa iniciativa precisa chegar para quem realmente precisa, lá na ponta”, admite.

Atualmente, a equipe do escritório e os voluntários estão trabalhando de forma remota. O atendimento para as vítimas é realizado através do site do Slap.law. A iniciativa conta com os colaboradores do escritório e com parceiros específicos, totalizando 12 profissionais, além de cinco voluntários para auxiliar as pessoas impactadas pelas enchentes.

Em relação às perdas do espaço do escritório no Instituto Caldeira, Gustavo lamenta. “O dinheiro e o patrimônio foram muito difíceis de conquistar. Foi um dinheiro suado, mas, no fim das contas, é só um ambiente de trabalho. As pessoas perderam suas casas, seu teto, seus familiares, e isso é muito dolorido. Vamos auxiliar o máximo possível. É uma forma de não nos mantermos inertes nesta tragédia”, conclui o advogado.

MURAL

🔗 Eventos

» Pensando nos desafios de reconstrução do Rio Grande do Sul em diversas frentes, a **Maratona Tech pelo RS** ocorrerá de 23 a 31 de maio. O evento tem o objetivo de propor soluções tecnológicas para auxiliar no enfrentamento dos problemas do desastre, na reconstrução das cidades e na prevenção de futuras tragédias. O evento é aberto a qualquer pessoa que tenha uma solução ou ideia criativa ou inovadora para resolver os problemas causados pelas enchentes no Estado. As

inscrições serão realizadas por meio do site bit.ly/44RkQYj até esta quinta-feira.

» Prevista para os dias 17, 18 e 19 de maio, em Porto Alegre, a **Feira da Franquia - Porto Alegre 2024** foi reagendada para os dias 18, 19 e 20 de outubro. Para quem já adquiriu os ingressos, as credenciais seguem válidas. Para quem deseja adquiri-las, as entradas estão à venda pelo site bit.ly/44PnFt2. Os valores dos ingressos têm custo entre R\$ 35,00 e R\$ 65,00.

👜 Vagas

» A **Bom Princípio Alimentos** tem 25 vagas abertas em diversas áreas como produção, logística, administração, vendas, marketing, entre outras. Além dessas oportunidades, a empresa também faz um cadastro para futuras contratações. O salário varia de acordo com a função. A empresa fica em Tuparandi, no Vale do Caí. Interessados podem se inscrever por meio do link bit.ly/3wy5mMp, que também disponibiliza todas as informações. Os requisitos e as inscrições estão no site da empresa.

» A **Corteva Agriscience** está com as inscrições abertas para o seu programa de estágio. A empresa oferece soluções inovadoras em sementes, proteção de cultivos e biológicos para que agricultores de todo mundo possam maximizar sua produtividade e rentabilidade. As vagas estão abertas para estudantes que têm previsão para conclusão do curso de graduação entre dezembro de 2024 e dezembro de 2026. No Estado, a empresa tem plantas em Passo Fundo, Santa Cruz do Sul e Santa Maria. Inscrições podem ser feitas pelo link bit.ly/3wyxxuH.



A websérie Varejo em Movimento, produzida pelo Sindilojas Porto Alegre para a tirar dúvidas de lojistas, tem como foco, nesta semana, responder perguntas de lojistas e cidadãos em geral sobre assuntos importantes relativos às enchentes que atingiram a Capital, grande parte do Rio Grande do Sul, e seus impactos. Até esta sexta-feira, dia 24, a série está sendo transmitida ao vivo e segue disponível no canal no Youtube da entidade (www.youtube.com/@SindilojasPortoAlegre) e pelo Instagram (@sindilojaspoa). Entre os temas estão economia em momentos de crise, ações da prefeitura, gestão de pessoas e ações de marketing.

ADAPTAÇÃO

negócios, gastronomia

Negócios apostam em novos formatos para seguir operando em Porto Alegre**ISADORA JACOBY**

@isajacoby

O momento adverso trazido pelas enchentes exige adaptação de negócios impactados de forma direta ou indireta pela tragédia climática. O Tú Bar, negócio inspirado no Uruguai que opera desde outubro de 2023 no bairro Santa Cecília, está, desde a última sexta-feira, 17 de maio, abrindo durante o dia. O novo formato tem pratos para almoço e lanches, todos típicos do país vizinho. Além disso, a operação passou a servir o café da Moa, cafeteria do Centro Histórico de Porto Alegre.

Sophia Corá, proprietária do Tú Bar, é também sócia da Moa Cafeteria. A empreendedora conta que, pela localização, nenhum dos negócios foi afetado pelos alagamentos, mas sim pela falta de luz e de água. “Quando vi, era quase dia 20 de maio e tinha muito boleto para pagar”, conta sobre a retomada. Assim, veio a ideia de tirar uma iniciativa da gaveta. “Era um projeto que já estava guardado para um certo momento e o Tú Bar abrir de dia também. Vim com a proposta, porque não estava seguro abrir de noite ainda, então decidi colocar o Tú Cantina com o café da Moa para arrecadar um

pouco de grana para as gurias enquanto elas estavam fechadas. Foi pensado para continuar rodando, mas em segurança”, diz.

O Tú Cantina segue a inspiração uruguaia. Entre os lanches, o destaque são as medialunas, que têm versão salgada recheada com frango e queijo uruguaio, que custa R\$ 18,00, e com doce de leite, que sai por R\$ 16,00. A operação também conta com prato do dia, que sai por R\$ 36,00. “Por enquanto, tem sido bife à milanesa com batata frita, que é o que temos de estoque. Segui a tendência uruguaia, só está mais simples e com preço mais razoável para meio-dia”, diz.

A ideia é que a operação diurna seja temporária. “Imagino ficar de um a dois meses com esse projeto. O frio pesado vai vir agora, isso espanta um pouco as pessoas da noite, então vou abraçar a ideia por no máximo dois meses”, diz Sophia, destacando os impactos futuros da enchente. “Sempre tive pretensão de ter outros negócios, agora já fico com medo. Vai ter o impacto disso nos próximos meses. Muita gente desempregada, negócio não reabrindo. Acho que vai acontecer uma murcharada de pessoas com gana e força para abrir negócios novos e diferentes”, acredita.

Estabelecimentos da Capital investem em collabs e mudanças nas operações para manter funcionamento em meio ao atual momento

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Sophia Corá, proprietária do Tú Bar, adaptou o negócio para uma operação diurna em parceria com a cafeteria Moa. Todo café vendido no Tú Cantina terá verba revertida para a cafeteria



Conhece outras iniciativas colaborativas ou negócios que adaptaram suas operações neste momento? Conta para o GeraçãoE lá no Instagram: (@jcgeracaoe).

TÂNIA MEINERZ/JC

Cafeteria alagada no 4º Distrito opera de forma colaborativa em café da Zona Sul

A região do 4º Distrito de Porto Alegre foi uma das mais afetadas pela enchente na Capital, afetando diversos negócios. Um deles é o café La Cabane, que tem como proposta ser um refúgio no meio da cidade. Com a água tomando a rua Conde de Porto Alegre, nº 386, onde fica a cafeteria, o La Cabane operou, no último fim de semana, no Limão Bergamota, espaço que fica na avenida Arlindo Pasqualini, nº 135, na Zona Sul.

Roberta Falleiro, proprietária do La Cabane, conta que deixou a operação no dia 4 de maio, sábado, com a água pelo joelho. “É muito difícil sair, deixar tudo para trás, tudo que tu construiste. **Tem muita coisa intangível no material, que é toda nossa dedicação, todo nosso sonho**”, lamenta.

Vendo as dificuldades de Roberta frente ao momento adverso das enchentes e, Juliana Sleupjes, proprietária do Limão Bergamota, espaço de café e almoço na Zona Sul, decidiu acolher a parceira de segmento. A empreendedora conta que não foi afetada pelas cheias em seu negócio de forma direta, ficou sem água por três dias, mas conseguiu manter a operação. Por isso, direcionou seus esforços para fortalecer a La Cabane. “Nós tínhamos nos visto só quatro vezes antes, mas temos alguns sonhos em comum, como fazer um coletivo de cafés. Mande um áudio para a Roberta e ela prontamente aceitou”, conta Juliana.

No último sábado e domingo, dias 18 e 19 de maio, aconteceu a fusão das operações. Todo o

faturamento foi revertido para a reconstrução da cafeteria do 4º Distrito. “Muitos clientes disseram que viriam para ter essa sensação de que não acabou. Embora que, quando a Ju me mandou mensagem, eu já não sabia se não tinha acabado, falo que ela me resgatou da lama, literalmente”, emociona-se Roberta. “Estamos nos unindo, que é o que todo mundo está dizendo, que é o que vamos tirar de bom deste momento”, completa.

Para Juliana, a iniciativa é também uma mensagem. “Não pensei só na Roberta, mas na comunidade. Como está o psicológico dessa equipe sem saber se amanhã vai ter trabalho ou não. Essa equipe também precisa ser acolhida, saber que tem futuro, que as coisas vão ficar bem”, diz.



Roberta, do La Cabane, uniu forças com Juliana, do Limão Bergamota

Torrefação afetada pela enchente faz colaboração com cafeteria take away

A Abuela, cafeteria e torrefação que fica no bairro Floresta, em Porto Alegre, foi uma das operações atingidas pelas cheias na Capital. O negócio, que começou a operar em setembro de 2023, foi impactado pela água, precisando fechar as portas. Para enfrentar as dificuldades do período, os sócios Stéfani Anza e Giancarlo Curti contaram com o amparo de outra operação do segmento, a Brio Coffee Stand, que opera na rua 24 de Outubro, nº 1728, no bairro Auxiliadora. No último fim de semana e no próximo sábado, as cafeterias unem as operações na Brio para atender à clientela do Abuela.

Os sócios do Abuela contam que, nesta semana, iniciaram a limpeza do espaço. “A água demorou para chegar e isso fez com que a gente conseguisse agir com um pouco mais de cautela. Conseguimos levantar muita coisa, e isso minimizou o prejuízo. Algumas coisas perdemos, porque achamos que não ia chegar, como estoque seco, embalagens de café”, conta Giancarlo. “As maiores perdas que tivemos foram os mobiliários de MDF. Faltou muito pouco para entrar na parte elétrica da máquina de torra, então está tudo certo”, diz

Stéfani, aliviada sobre a situação do negócio.

Já na Brio Coffee Stand, cafeteria com foco no take away, que está em uma região que não foi afetada pela água, os impactos foram mais brandos. “Fomos minimamente afetados. Na primeira semana, ficamos fechados alguns dias. Então, tivemos um prejuízo, mas nem se compara. A única mudança que fizemos é que fechávamos 18h45min, e agora, por questão de segurança e porque percebemos que está mais parado no fim do dia, estamos fechando às 18h. Mas a gente vê que o pessoal está voltando aos pouquinhos”, comenta Emanuelle Madeira, proprietária da Brio.

Impossibilitados de operar, os sócios do Abuela contaram com o apoio de Emanuelle para adaptar o negócio neste momento. “Nós estamos em um grupo de cafeterias e o pessoal do La Cabane compartilhou a proposta e nós já estávamos vendo como apoiar. Conversamos em conjunto, tentando ver o que dava, foi muito às pressas. A ideia era aproveitar o que eles tinham em estoque, porque tinham itens que iam vencer”, conta Emanuelle sobre a operação que aconteceu no último sábado e vai se repetir no

próximo. “Juntamos as operações, e realmente o pessoal abraçou, tanto o público deles quanto o nosso. O pessoal está muito empático. Acho que 90% do público vieram sabendo da ação”, comemora a proprietária do Brio.

Os empreendedores contam que a ação em conjunto foi, em síntese, uma união de propostas muito diferentes. “As gurias aqui têm a proposta de ser uma cafeteria *to go*, mais take away, não tem tanta opção de espaço para receber gente”, diz Giancarlo. “A nossa proposta é agilidade, correria do dia a dia, e o deles é

a pausa daquele momento para o café. Esse foi o maior desafio e o pessoal abraçou muito bem”, complementa Emanuelle.

Mesmo que, inicialmente, eles já percebem um movimento de apoio aos negócios locais. “Tem esse senso coletivo, do pessoal apoiar as cafeterias que têm um pouco mais de carinho, mas também estão buscando um senso de normalidade no meio de tudo que está acontecendo. As pessoas querem ter um pouquinho de rotina”, avalia Giancarlo.

A ação da Brio e Abuela,

inspirada pelo La Cabane e Limão Bergamota, evidencia a união do segmento de cafeterias de Porto Alegre. “São cafeterias que também estão precisando, que por mais que elas não tenham sido atingidas, o movimento caiu, o dia a dia foi atingido. Não é fácil fazer essa roda girar. Apesar de estarem passando por um momento difícil, abrir a porta para uma cafeteria que esteja precisando um pouquinho mais é sem explicação. Estão abrindo parte da rentabilidade para dar para o outro”, pontua Stéfani. “**Apesar de termos públicos diferentes, é legal ver que existe um público que é do café especial, que abraça todas as cafeterias**”, completa Emanuelle.

Em fase de limpeza, os sócios do Abuela ainda não sabem quando retomarão a operação da cafeteria. O plano, agora, é canalizar esforços para voltar com a torrefação. “A perspectiva de reabertura da cafeteria ainda não temos neste curto prazo. Mas a torrefação a gente quer estruturar de novo, mesmo que de portas fechadas, para atender os clientes que temos de cafeterias. Com o espaço afetado, ficamos sem as duas frentes da operação”, pondera Giancarlo.

ISADORA JACOBY/ESPECIAL/JC



Emanuelle é proprietária da Brio. Stéfani e Giancarlo, sócios do Abuela

ARTIGO

Hey! Artigos podem ser enviados para geracaoe@jornaldocomercio.com.br.
Os textos para este espaço devem ter no máximo 2200 caracteres e estarão sujeitos à edição.

A importância do incentivo à educação e proteção financeira e a solidariedade ao RS

O uso da tecnologia no controle das finanças têm sido cada vez mais frequente entre os consumidores que buscam as melhores soluções para gerenciar seu dinheiro. Entretanto, além de praticidade, esse cenário traz ameaças cibernéticas, que precisam ser contidas.

Segundo dados deste ano do Barômetro da Segurança Digital, encomendado pela Mastercard, aproximadamente 64% das empresas brasileiras sofrem com fraudes e ataques digitais em frequência média ou alta. O levantamento aponta que esses incidentes cresceram 7% na comparação com a primeira edição do estudo, divulgada em 2021. Este número evidencia a necessidade urgente de medidas de segurança cibernética, incluindo

políticas e treinamentos aos funcionários.

No contexto dos consórcios, a segurança financeira é fundamental tanto para os clientes quanto para o sistema como um todo, em razão da natureza das transações envolvidas. Esse aspecto se torna ainda mais imediato com o crescimento significativo da procura pela modalidade no Brasil, conforme indicado pelos números recentes da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), que revelam um aumento de 12% nas vendas de créditos no primeiro trimestre de 2024 em comparação ao ano passado.

Além da proteção, é igualmente importante abordar a questão educacional, que tem sido cada vez mais debatida

e valorizada quando se fala em gestão financeira. Nesse sentido, a Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), organizada por órgãos do governo federal, desempenha um papel relevante, reunindo empresas e entidades destinadas a promover ações educativas.

Inicialmente, o evento teria somente o tema Proteção Financeira, mas incluiu um novo item na pauta em virtude da situação de calamidade pública vivida no Rio Grande do Sul: a solidariedade à população do estado.

Além da inclusão da temática, a triste realidade fez com que fosse agendada uma data extraordinária da Semana ENEF para os gaúchos, prevista para o segundo semestre, com



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC
TATIANA SCHUCHOVSKY REICHMANN
CEO da Ademicon

foco nas empresas e nos órgãos que fazem parte da região afetada. As discussões vão abordar a resiliência financeira e a reconstrução das cidades.

De forma geral, incentivando o planejamento financeiro

voltado para o futuro, seja ele de curto, médio ou longo prazo, a Semana ENEF destaca a necessidade do controle diário das finanças para se alcançar objetivos que vão desde investimentos até a realização de projetos pessoais, como viagens e aquisições de bens. E, além de proporcionar tranquilidade e segurança, uma gestão financeira eficaz abre caminhos para o investimento e a construção de patrimônio.

Neste contexto, o consórcio, que é regulamentado pelo Banco Central, funciona como uma ferramenta inteligente e segura de democratização do acesso ao crédito, realizando nove em cada dez projetos dos brasileiros. A modalidade possibilita o planejamento financeiro, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas, e a partir das instituições e empresas, reforça a importância da proteção financeira em um cenário de expansão tecnológica e digitalização crescente.

BOM SABER

dicas, sugestões, informações



Para ficar por dentro de todos os destaques do empreendedorismo gaúcho, assine a newsletter diária do **GeraçãoE**. Inscreva-se em geracaoe.com

Hackathon busca soluções tecnológicas para prevenção de catástrofes climáticas

O evento Soluções Inovadoras para Prevenir os Desastres Climáticos e Mitigar os Efeitos das Inundações acontece, de forma online, nesta quinta-feira. Startups nacionais e do exterior podem participar do hackathon que tem o objetivo de pensar novas soluções para que tragédias como a do Rio Grande do Sul não ocorram novamente no Brasil.

As empresas devem aprofundar ideias já pré-estabelecidas nas áreas de conscientização e educação, funding, recuperação e reconstrução, gestão de resíduos, infraestrutura e logística, planejamento urbano e sistemas de previsão e alertas, entre outras. Cada

startup selecionará dois desses temas para propor soluções. De acordo com Ivy Cristiny, responsável metodológica do hackathon, o evento busca construir um futuro possível e seguro para o Estado, além de prevenir situações posteriores, consequentes de mudanças climáticas. “Não vamos desenvolver ideias do zero, mas focar em soluções atuais, já prontas, para acelerar a recuperação do Rio Grande do Sul. Queremos entender quais são as articulações que cada startup possui capacidade de fornecer”, explica. No primeiro encontro, além da divulgação dos desafios, ocorrerá a formação das equipes. **O evento também**

contará com uma palestra do especialista em desastres climáticos e humanitários, Marcio Gagliato, da Fordham University, consultor da Unicef e WHO e membro do Comitê Independente de Reparação de Brumadinho. “Em meio a tudo que ainda está acontecendo, a mobilização do nosso ecossistema e seus recursos é o que nos compete fazer. Assim, podemos ajudar, usando nossa expertise, ferramentas e instrumentos neste momento de extrema necessidade”, avalia Juliana Suzin, cofundadora e CEO da Startup Academy, precursora do movimento. O projeto tem a correalização instituições nacionais e locais da



GIULIAN SERAFIM/PMPA/DIVULGAÇÃO/JC
A enchente que assolou o RS é o ponto de partida do hackathon

área da inovação e estratégia, como Sebrae-RS, Finep, ABStartups, Acate, Startup Academy, Singular, Startadora, Vortex Ventures, Jornal do Comércio, Ninna Hub e Venturi.

As startups devem finalizar

as inserções das propostas na plataforma até 10 de junho. Os vencedores serão premiados com bolsas de estudo para Coursera, Vanderbilt University e Startup Academy. O resultado sairá dia 20 de junho.

TECNOLOGIA *busca, amparo*



Diversas ferramentas estão surgindo com o objetivo de minimizar as dificuldades enfrentadas no Rio Grande do Sul. Acompanhe o GeraçãoE diariamente em geracaoe.com para saber mais.

Plataforma faz mapeamento para encontrar pets perdidos nas enchentes

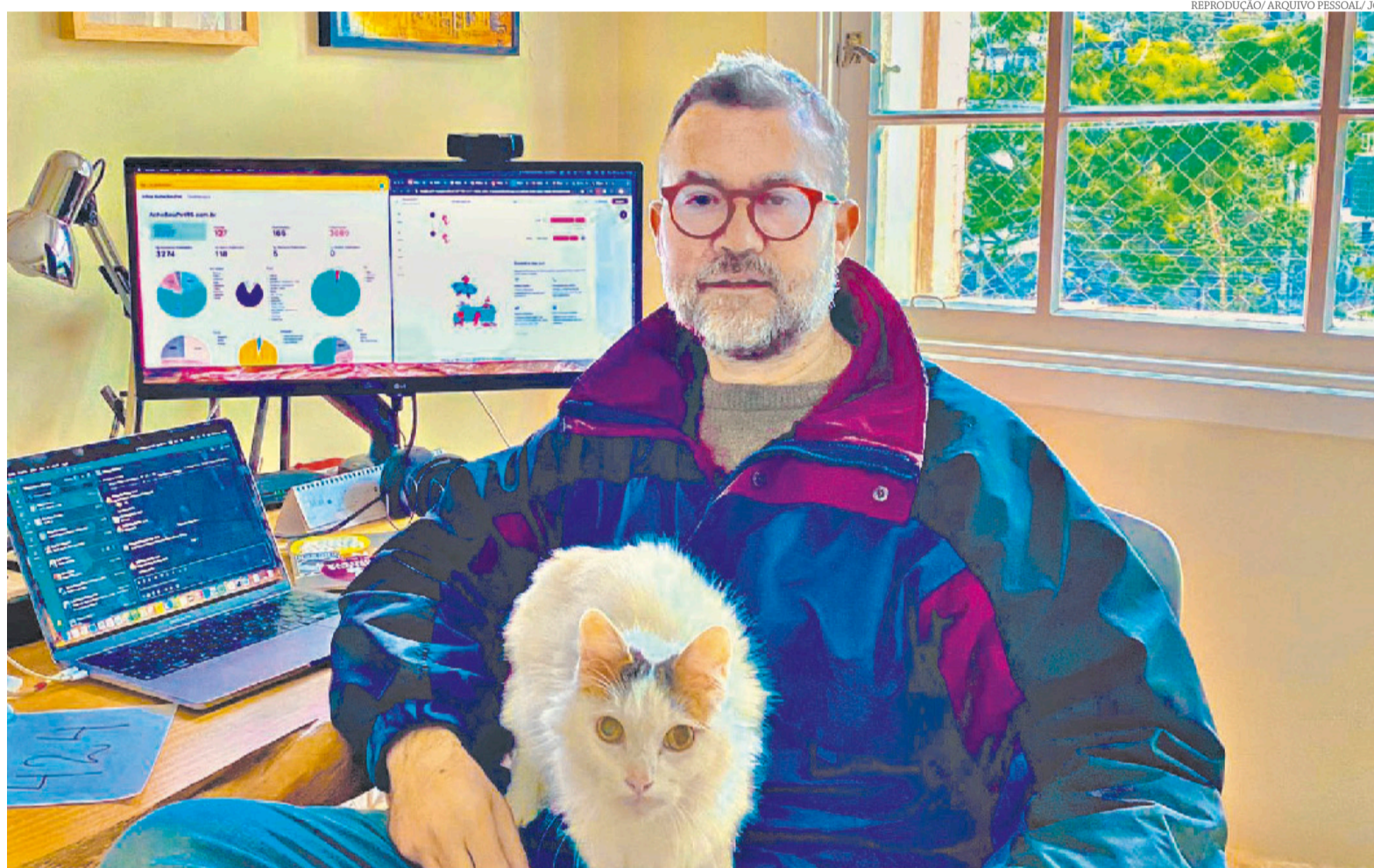
O site acheseupets.com.br tenta conectar tutores a animais perdidos na enchente, filtrando por cor, sexo, raça e até mesmo nome do pet

JAMIL AIQUEL
@jamil_aiquel

Uma ferramenta de busca organizada e assertiva, pensada para auxiliar os tutores que perderam seus pets em meio às enchentes. Foi pensando em atingir essas premissas que Felipe Tocchetto, com uma equipe de 30 voluntários, criou o site acheseupets.com.br. A iniciativa oferece uma ferramenta que permite que as pessoas procurem seus animais por cor, sexo, raça, local onde foi visto pela última vez e até pelo mesmo nome.

Felipe é formado em Sistemas de Informação na Universidade Franciscana de Santa Maria e sempre trabalhou na área da tecnologia. Além disso, ele é engajado na causa animal. Foi trabalhando como voluntário nos primeiros dias de enchente que ele percebeu que poderia usar sua expertise para ajudar os desabrigados que perderam seus animais de estimação.

“Trabalhei como voluntário fazendo triagem de doação e direcionando as pessoas para os abrigos, e chegava muita gente com animais desaparecidos. Em seguida, começaram a aparecer muitos perfis de rede social com fotos desses animais. Esses perfis se proliferaram e era uma quantidade gigantesca de informação. A pessoa que já está nessa condição não vai conseguir procurar seu animal, até porque as redes sociais não vão permitir um mecanismo de pesquisa mais assertivo”, explica Felipe. Assim, ele resolveu reunir



Felipe Tocchetto é um dos idealizadores do Ache seu Pet, que mapeia os animais perdidos nas cheias e auxilia os tutores a encontrá-los

todas essas informações presentes nas redes sociais e adicionar em um banco de dados que permitisse ao usuário uma busca mais simples e efetiva. Ao invés de procurar em inúmeros perfis dedicados ao resgate dos animais, agora os donos de pets poderiam buscar seus animais em um único lugar.

Rapidamente, ele reuniu voluntários de todo Brasil para auxiliá-lo na tarefa. Atualmente, o acheseupets.com.br conta com uma equipe de mais de 30 pessoas engajadas na causa.

“Acabei caindo em outro problema: a quantidade de informações que estavam sendo geradas era muito grande. Logo vi que não ia conseguir fazer isso sozinho e comecei a postar nas redes sociais pedindo ajuda voluntária. Rapidamente, conseguimos pessoas do Rio de Janeiro,

de São Paulo, do interior do Estado e pessoas aqui de Porto Alegre que começaram a ajudar no cadastramento desses animais”, afirma.

Além disso, a equipe do Ache seu Pet está em contato com outros sites que operam com o mesmo objetivo, para unificar o banco de dados e, assim, facilitar a busca dos tutores pelos pets perdidos nas enchentes. Entre eles estão as iniciativas: meubichotasalvopoa.com.br, perdigogs.com.br, petmapa.com.br, petsrs.com.br, app.ajuders.com.br, encontreseupetpoa.org, acheseupets.com.br e tinyurl.com/sosrspets.

“Estamos conversando com outros grupos mais consolidados para, de alguma forma, centralizar essas informações. Queremos unir forças porque, no fundo, o que importa é isso. Quero que as pessoas consigam se reunir

com seus animais”, explica.

O site foi pensado para ser um local de busca simples e rápida. Portanto, não é necessário nenhum tipo de cadastro para acessar. Para procurar seu pet, basta clicar em procure agora e iniciar a busca. A plataforma permite que o usuário filtre sua pesquisa através das características do animal, local onde ele foi encontrado e nome.

Além disso, para os animais que já se encontram em abrigos, o endereço do paradeiro do pet está sinalizado.

Felipe enfatiza que não é necessário se tornar um voluntário para adicionar informações. Caso queira, qualquer usuário pode inserir dados sobre seus animais desaparecidos. Além disso, a iniciativa não conta com perfis nas redes sociais, já que o principal objetivo do projeto é organizar as informações co-

letadas em um outro ambiente digital.

O acheseupets.com.br já conta com mais de 5,3 mil pets cadastrados e mais de 218 animais encontrados pelos seus tutores.

Para se tornar voluntário é só acessar o site e clicar em *quero ser voluntário*.

Sobre o futuro da plataforma, Felipe ainda não sabe ao certo se pretende continuar quando tudo se normalizar. “Acredito que, para o nosso futuro, temos que entender como podemos ser úteis para outras iniciativas mais consolidadas. O importante é saber que criamos a plataforma em um momento de crise, em que todos estão precisando de ajuda, e que temos, de alguma forma, que se movimentar para tentar fazer alguma coisa que esteja no nosso alcance com a nossa expertise”, considera Felipe.

SAÚDE

ajuda, negócio

Empresa de cosméticos oncológicos localiza pacientes que perderam remédios no RS

JAMIL AIQUEL

@jamil_aiquel

Após passar anos trabalhando com pacientes em tratamento de câncer, Patrícia Benevenuti, junto de seu marido Luciano Marques Borges, decidiu criar a Alora Cosméticos Oncológicos, empresa focada em produtos para a pele de pacientes oncológicos. Nas últimas semanas, como forma de ajudar os refugiados climáticos do Estado, Patrícia está trabalhando para mapear e ajudar pessoas que estão em tratamento contra o câncer e perderam seus medicamentos vitais devido às enchentes.

Patrícia é farmacêutica oncológica, especialista em farmácia hospitalar e trabalhou na área por mais de 15 anos. Durante esse tempo, a empreendedora pode ver de perto efeitos colaterais que tratamentos como quimioterapia e radioterapia tinham nos pacientes. Diante deste cenário, ela resolveu agir.

“Nos últimos três anos, fiquei mais próxima dos pacientes e comecei a perceber as reações adversas do tratamento na pele e na cavidade oral deles. Muitas vezes, era necessário interromper o tratamento para que a pele se recuperasse. Então, surgiu a ideia de criar a Alora, para diminuir, prevenir e tratar as reações adversas. Além de minimizar o sofrimento, podemos fazer com que o paciente tenha menos interrupções durante o tratamento”, explica.

Assim, a ideia do casal saiu do papel e a empresa foi criada. Em 2023, os produtos da Alora foram colocados para validação e, neste ano, à venda.

Atualmente, a empresa disponibiliza três produtos: o Vita Derma Plus, para hidratação das mãos, Oral Plus Enxaguardador bucal, para prevenção e tratamento da mucosite e o Vita Derma hidratante corporal, para prevenção e tratamento da radiodermite. Todos os produtos estão à venda para todo o Brasil através do site. Além disso,

existe um ponto de venda na farmácia Spengler, na rua Vasco da Gama, nº 183.

Por trabalhar muitos anos na área, Patrícia sabe que uma grande parte do tratamento oncológico deve ser feita em casa. Assim, ela pensou nas pessoas que faziam o tratamento e tiveram que se realocar por conta dos alagamentos.

“Foi uma ideia que veio da minha experiência. Os pacientes que fazem quimioterapia ou radioterapia têm muitos medicamentos para usar em casa. Além disso, tem muitos pacientes que fazem quimioterapia via oral, também em casa. No primeiro momento eu pensei nisso. Sei que eles vão na instituição de tratamento e retiram para cada mês. Se eles perderam tudo, como é que vão fazer? Eles não podem ficar sem essas medicações”, conta.

Assim, foi criado um formulário onde o paciente coloca seus dados, instituição onde realiza o tratamento, o tipo de remédio que usa e qual a urgência para consegui-lo. Tendo essas informações, a Alora entra em contato com as instituições para agilizar o processo de aquisição. “Fazemos essa ponte entre o paciente e instituição para ajudar na busca pelo medicamento. Isso é muito importante pois alguns pacientes não estavam conseguindo entrar em contato com as instituições, para conseguir o remédio ou agendar a retirada”, explica.

Além do mapeamento de pacientes que perderam seus remédios, Patrícia conta que eles têm recebido muitas doações de medicamentos. “Informamos essa demanda para instituições, profissionais e ONGs e, assim, podemos destinar esses medicamentos a outros pacientes que estão precisando”.

Para receber o auxílio da Alora para busca de medicamentos é necessário acessar o Instagram (@aloracosmeticos), clicar no link na bio e preencher o formulário.



Patrícia Benevenuti e Luciano Marques Borges são os rostos por trás da Alora Cosméticos Oncológicos



A empresa oferece três produtos dermatológicos pensados para pacientes que estão em tratamento de câncer

REPRODUÇÃO/ALORA COSMÉTICOS/JC

REPRODUÇÃO/ALORA COSMÉTICOS/JC